

Cultura / Património histórico e cultural / Arte pública

ÁLVARO MARTINS HOMEM

Autor: João Fragoso

Praça Velha, 14 de julho 1960 / Praceta dos Descobrimentos, desde 1984



INTEGRADA NAS COMEMORAÇÕES do V centenário da morte do Infante D. Henrique (1394-1460) o Ministério das Obras Públicas ofereceu esta estátua de Álvaro Martins Homem (1430-1482) à cidade como símbolo do esforço dos povoadores e dos donatários na epopeia do povoamento destas ilhas. Foi escolhida a figura de Álvaro Martins Homem por ter sido o fundador desta cidade de Angra, que rapidamente se tornou *cabeça das ilhas Terceiras*.

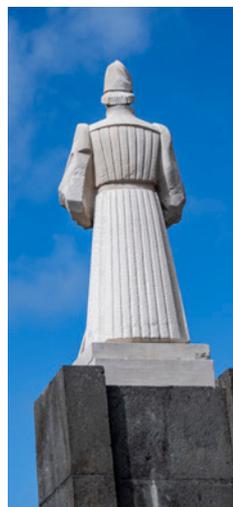
No início de junho de 1960 iniciaram-se no centro da Praça Velha os trabalhos. Junto ao pavimento foi construído um soco em cima do qual se edificou um pedestal de secção quadrangular, a fim de suportar a estátua. Este plinto com cerca de 4,60 m de altura, todo em pedra trabalhada a primor de basalto terceirense, apresenta uma depressão central no topo onde se encaixa a base da estátua, também quadrangular.

Quanto à estátua, criada e assinada pelo mestre João Fragoso, é de estilo figurativo e pertence a uma linguagem artística muito adotada pelo Estado Novo como estilo oficial da sua arquitetura comemorativa. O autor tê-la-á começado a esculpir em 1958 a partir de um bloco de calcário *moleano* proveniente da zona de Leiria, um calcário de fundo bege claro com tons ligeiramente acinzentados, de dureza média e grão fino a médio. A estátua com 2,64 m de altura apresenta Álvaro Martins Homem de pé, vestindo uma opa com cinto, tendo na cabeça um barrete e nos pés uns sapatos de pontas, trajando como seria próprio da fidalguia daquela época. Ostenta nas mãos aquilo que parece ser uma carta dobrada, provavelmente marítima, e disposta sobre o lado esquerdo, pendente, uma espada embainhada. Na parte inferior do grupo escultórico surge inscrita numa face, em cada uma das extremidades, a referência ao autor e ao executante.

A obra foi inaugurada com pompa e circunstância pelas 17:00 horas do dia 14 de julho de 1960. Na Praça Velha, ladeados pelos estandartes dos dois municípios terceirenses, ornamentos heráldicos e pendões da Mocidade Portuguesa, estavam presentes as ilustres entidades locais aguardando a chegada do Ministro da Marinha, o Capitão-de-Mar-e-Guerra Quintanilha e Mendonça Dias, que veio presidir ao evento. À sua chegada souou o *Hino da Maria da Fonte*, tocado pela Filarmónica Recreio dos Artistas. Discursou depois, em nome do Instituto Histórico da Ilha Terceira, Francisco Valadão Júnior, enaltecendo a figura do Infante D. Henrique e a sua ação. De seguida, enquanto soavam os acordes do *Hino Nacional de Portugal*, o

Ministro da Marinha descerrou o monumento, perante o vibrante aplauso do numeroso público que assistia, discursando no encerramento desta cerimónia.

Tal como já acontecera no passado com outras estruturas que foram montadas na Praça Velha, nomeadamente um fontenário e mais tarde um coreto, cedo se percebeu que a Praça Velha era demasiado exígua para suportar estruturas desta dimensão. Já sem a *sombra* do Estado Novo a pairar sobre a governação municipal, surge a vontade de “desafrontar” e dignificar o edifício dos Paços do Concelho e ao mesmo tempo assumir a praça com “palco” privilegiado de eventos nesta cidade. Foi por proposta da Comissão Municipal de Toponímia, apresentada em reunião camarária de 12 de janeiro de 1984,



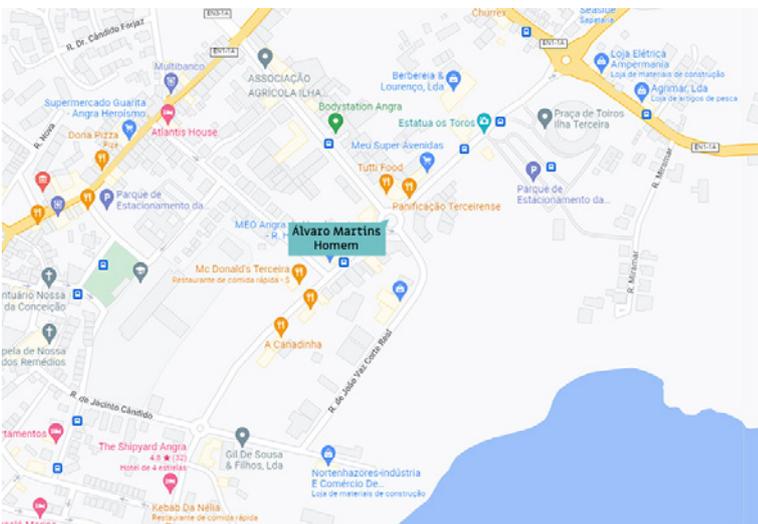
Texto:
Paulo Barcelos,
CMAH
Paulo Henrique Lopes
Mendonça, CMAH

Fotos:
Paulo Henrique Silva,
CMAH

Atualizado
a 8 maio 2022



ÁLVARO MARTINS HOMEM



Álvaro Martins Homem
38°39'23.5"N 27°12'36.4"W

<https://www.google.pt/maps>

que a edilidade angrense deliberou a remoção da estátua da Praça Velha e a sua colocação no centro da rotunda da Praceta dos Descobrimentos. Aqui se encontra atualmente, virada para noroeste olhando de frente a avenida com o seu nome.

Acentuando-se o nítido estado de degradação que apresentava, desgastada e erodida pelo efeito do tempo e dos elementos atmosféricos, procedeu-se ao restauro e conservação da estátua, recorrendo-se a uma empresa especializada para o efeito. Os trabalhos decorreram durante 3 meses, entre novembro de 2020 e fevereiro de 2021, repondo-se os volumes em falta e aplicando-se tratamentos de limpeza e biocidas.

Num degrau suspenso perto da base foram colocadas as letras com o nome do capitão do donatário. Embora não estivessem aquando da inauguração da estátua, fotos antigas de quando a estátua estava na Praça Velha mostram que havia uma frase colocada no pedestal, sensivelmente a meia altura, que a Câmara Municipal terá mandado colocar posteriormente. Dizia "Inaugurado por Sua Excelência o Ministro da Marinha Contra-Almirante Quintanilha Mendonça Dias em 14 de julho de 1960". Estas letras desapareceram por completo talvez na altura em que a estátua e pedestal foram transferidos para a Praceta dos Descobrimentos. Recentemente foi colocada uma nova placa, na parte traseira do pedestal que refere: a figura, o autor da obra, e as datas da inauguração (que carece de correção), da transferência para o local onde hoje está e do seu restauro.

João Fragoso (1913-2000) foi um artista plástico que se afirmou como uma das figuras mais representativas da arte portuguesa das últimas décadas do século XX. Desenhador, aquarelista, ceramista, medalhista, escultor e poeta, deixou um valioso património artístico, nomeadamente na área da escultura.

Frequentou as Escolas de Belas Artes de Lisboa e do Porto. Fundou o primeiro Estúdio-Escola de Cerâmica de Lisboa. Foi vice-presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes e Professor agregado da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa durante anos.

Participou em inúmeras exposições individuais e coletivas, principalmente em Portugal e Espanha, com obras de escultura, pintura, desenho e cerâmica. Foi condecorado com o grau de Oficial da Ordem Militar de Cristo, com diversos outros prémios e distinções e recebeu diversas medalhas de mérito e homenagens.